

As diatribes lançadas de altas tribunas por pessoas responsáveis contra a obra colonizadora portuguesa, à parte o que se deve a attitudes emocionais e interesses inconfessados, assentam seguramente no desconhecimento do que sejam Angola e Moçambique.

SALAZAR

ANO IX — N.º 233  
AGOSTO  
6  
1961

# A Voz do Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração GRAFICA LOULETANA Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

## Inaugurou-se no passado dia 30

**o monumento erigido por subscrição e vontade dos louletanos à memória do Dr. José Bernardo Lopes**

No passado dia 30, data do sexto aniversário da sua morte, foi homenageada a memória do Dr. José Bernardo Lopes, grande médico e conhecido benemerito que em Loulé, durante cerca de 45 anos, devotadamente exerceu clínica.

Numa tocante cerimónia, foi



inaugurado o busto que a gratidão dos louletanos fez erigir por subscrição pública.

As 10 horas foi celebrada missa de sufrágio na Igreja Matriz, que estava repleta de fiéis, após o que cerca das 11,30 e na presença de quantos, guiados por sentimentos de gratidão e pela saudade, procedeu-se ao descerramento do monumento, constituído por um busto da autoria do conhecido escultor Sr. Raul Xavier.

## Novo Comandante da P. S. P. de Faro

Ao assumir o Comando da Polícia de Segurança Pública de Faro, teve a gentileza de nos enviar os seus cumprimentos e oferecer «a mais leal e sincera colaboração para tudo o que seja a bem da Nação», o sr. Capitão Aníbal Mário Rébolo Marques, o que muito agradecemos e gostosamente retribuímos, pondo as calunas do nosso modesto jornal à disposição de S. Ex.º sempre que tal considere útil.

Apresentamos os nossos cumprimentos e auguramos ao sr. Capitão Aníbal Mário Marques um feliz desempenho da sua missão.

## Caleidoscópio

O eminente homem público que é o ilustre louletano, senhor Dr. Manuel Farrajota Rocheta, acaba de ser distinguido com a nomeação para o honroso cargo de Embaixador de Portugal, em Londres.

Coincidindo o exercício das mesmas elevadas funções, no Brasil, com os tristes sucessos a bordo do «Santa Maria» de tal se houve que a sua nomeação, de agora, tem o sentido de galardão ou prémio por actuação ajustada aos interesses e conveniências de Portugal.

Deste modesto recanto lhe endereçamos os nossos parabéns, formulando votos de longa saúde para poder continuar a servir o País com a eficiência já comprovada ao longo da sua vida de brilhante diplomata.

A frieza com que, nos nossos dias, se lêem e ouvem, informações do aviltamento de sagrados

## Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperatura média da 2.ª quinzena do mês de Julho:  
Do ar: máxima 28,6; mínima 17,1.

Água do mar: 23,6.

(Continuação na 2.ª página)

## Sua Eminência o Cardeal Patriarca de LISBOA visitou a Mãe Soberana

Durante a sua permanência no Algarve, onde veio presidir às comemorações litúrgicas do 6.º Centenário de S. Gonçalo de Lagos, passou por esta vila, no passado dia 31 de Julho, Sua Eminência o Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa.

O ilustre purpurado que era acompanhado do Senhor Bispo do Algarve, esteve uns momentos junto do monumento à memória de Duarte Pacheco e daí seguiu para a ermida de Nossa Senhora da Piedade, onde, depois de breve oração, dirigiu algumas palavras a numeroso grupo de fiéis que, tendo notícia da chegada de Sua Eminência, o esperavam para apresentar cumprimentos.

O Senhor Dom Frei Francisco Rendeiro e o Rev. Padre Palma Viegas, zeloso pároco de S. Sebastião, deram alguns esclarecimentos sobre o culto de Nossa Senhora da Piedade em todo o Algarve e Baixo Alentejo e sobre o projecto do respectivo Santuário.

## Coronel Sousa Rosal

A passar a época calma, esteve em Quarteira com sua esposa, sr.º D. Natércia Ramos Monteiro Rosal e sua filha sr.º D. Maria Ivone Monteiro Rosal Cruz, o nosso querido amigo e dedicado assinante sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional.

## Exposição de Trabalhos dos alunos da Escola Técnica de Loulé

Com a presença do sr. Presidente da Câmara Municipal, foi inaugurada no passado dia 29 a exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Loulé, que merece ser visitada por quem gosta de acompanhar a evolução dos pequenos alunos-artistas cujas inteligências estão desabrochando para a vida, graças à existência de um estabelecimento de ensino que na nossa vila está contribuindo decididamente para elevação do nível técnico da Juventude louletana.

Uma visita a esta exposição revela-nos não apenas o mérito

(Continuação na 4.ª página)

## AS RUAS de Quarteira

A pedido do sr. Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira, sr. Carlos Felizardo Viegas, cujo interesse pelo progresso da sua terra tem sido notório, deve deslocar-se brevemente àquela praia o sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé a fim de verificar o estado de algumas ruas daquela povoação e providenciar para que sejam reparadas as que mais urgentemente careçam de reparação.

A propósito lembramos a urgente necessidade de ser arranjado (ou pelo menos regado no verão) o movimento Largo do Mercado e o Largo da Feira, o qual se tem transformado numa autêntica «ratoteira» para os automobilistas que desconhecendo aquele «piso» ficam com os seus carros immobilizados naquele areal ao pretenderem abastecer-se de gasolina, no posto ali existente.

Porque nos consta ter sido muito mal acolhida pela população a medida que condicionou a algumas horas a abertura do único fontenário público de Quarteira, esperamos que o sr. Presidente da Câmara reconsiderasse essa medida restritiva, que apenas tem causado embarracos sem que contudo tenha sido alcançado o objectivo que a ditou.

## O Louletano e a Volta

Por razões várias e que se filiam, apenas, na falta de alguns qualificados ciclistas, chamados para o serviço militar, o Louletano sentiu dificuldades na composição da sua equipa.

Não puderam alinhar, entre outros, o José Miguel e José de Vale d'Eguas, radiosa esperança do nosso ciclismo que se encontra em condição física, de molde que permitiu acalentar ambícios de um bom comportamento, e o Paulista, brilhante vencedor da última corrida, na nossa pista.

O primeiro, por falta de exame de instrução primária, não pôde tomar parte nas indispensáveis provas oficiais que qualificavam para a volta. Foi, o próprio, vítima da sua falta de cuidado.

O segundo, a braços com necessidades da sua vida particular, aconteceu-lhe o mesmo, embora os motivos sejam diferentes.

Creemos, porém, que os apurados justificaram as boas vontades e sacrifícios feitos para os levar à grande competição.

Neles confiamos.

A propósito, cumpre solicitar as dâdivas seguintes:

Anônimo, 300\$00; Sr. Engº Luís Soares, 250\$00; Dr. José Jérôme Guerreiro, 100\$00; Sr. José Centelo de Sousa Martins, 100\$00; Funcionários do B. N. U. de Loulé, 90\$00; Sr. António Coelho de Matos, 50\$00; Sr. Fernando Barracha, 50\$00; Sr. Adelino M. Lima, 50\$00; Sr. José Filho, 20\$00; Sr. José Vitoria Neto, 250\$00; Anônimo, 250\$00 e mais 150\$00 para o 1.º ciclista do Louletano a chegar a Loulé.

Um de Loulé

## António Aleixo:

### Poeta algarvio, espontâneo e popular!

Palestra proferida pelo Sr. Dr. Maurício Monteiro, no Museu do «Jardim Escola João de Deus» em Lisboa

Tive um professor que dizia: Fazer versos é uma coisa, mas ser poeta é uma outra coisa. Ele explicava: Qualquer pessoa medianamente ilustrada, podia fazer versos, com sujeito e predicado, gosando da devida metrificação e boa rima. Não se tratava de



dentro de si a chama criadora da fé, não podiam transmitir à pedra aquela espiritualidade religiosa que irradiava dessas catedrais.

O poeta, o músico, o pintor, e escultor, se não possuir dentro de si aquela chama criadora que lhes impõe a exteriorização desse fogo interior, não passa de um mero artifício da Arte e do Belo, preocupado caprichosamente com o prestígio do difícil, do invulgar e do inédito. Não concordo com o parecer daquele escritor quando diz que o gênio é o fruto de uma longa paciência. Também não é de admitir, mesmo em toda a sua plenitude, o velho brocado latino de *labor omnia vincit*.

A paciência por mais prolongada que seja e o trabalho por mais persistente que se afigue não pode criar Beleza. A sua fonte está naquela chama que absorve e domina o indivíduo que teve o condão de ser tocado pela varinha mágica dos eleitos, e tem de cumprir o imperativo categórico de pôr em liberdade e de dar forma à inspiração que tumultuosamente se agita dentro de si. O verdadeiro poeta possui o excepcional privilégio da abstracção pura e de se poder evadir para um ambiente, livre de peias e convenções, ausente de todos os preconceitos, onde a imaginação

(Continuação na 3.ª página)

## Finalmente!

### Quarteira dispõe de energia eléctrica com carácter permanente

No passado dia 5 a rede de distribuição de energia eléctrica de Quarteira ficou, finalmente, ligada à rede da CEAL, o que pôs fim aos fornecimentos «a presas» há longos anos facultados pela velha central termo-elettrica, agora posta de parte.

Também já estão sendo colocados os postes para substituição gradual da rede que já está velha e por isso não oferece a conveniente segurança.

Segundo nos consta, a Câmara de Loulé está também empregando os seus melhores esforços no sentido de que a contagem do consumo do corrente mês seja já feita pelos escalões em vigor no resto do concelho.

Muito nos regozijamos por que este problema tenha sido finalmente resolvido e felicitamos a Câmara de Loulé pelas decisões tomadas para ultimar os trabalhos que permitiram a concretização da obra que há muito se impunha como absolutamente imprescindível ao progresso da nossa praia e comodidade de quantos ali vivem ou simplesmente passam o Verão.



S. GONÇALO DE LAGOS

Durante dois dias Faro, capital desta terra algarvia, foi o cénaculo, onde se depositaram as venerandas relíquias do algarvio e grande da Igreja, que foi S. Gonçalo de Lagos. Pescador humilde, que foi nos primeiros anos da sua vida, homem de inteligência esclarecida, a alma iluminada pela fé sobrenatural que a inundava, S. Gonçalo de Lagos, é um dos filhos dilectos desta província e uma das nossas figuras mais representativas.

Coube a Faro, sede do bispado algarvio, a recepção dos restos do taumaturgo lacobrigense e foi como se quisesse prestar-lhe a homenagem inteira da província que lhe foi berço. Aqui, como em Lagos, decorreram grandes actos em sua honra, aos quais assistiram numerosas personalidades, das quais destacamos Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e o Sr. Dr. Júlio Dantas. Honras me-

recidas, homenagens sinceras a tão grande figura, a tão exelso algarvio.

E nesta hora, necessário se torna, que entre nós, se propague e intensifique o culto ao algarvio, que foi Santo — S. Gonçalo de Lagos.

## TEATRO NA ALAMEDA

Na Alameda João de Deus, em ambiente enquadrado por um panorama deslumbrante será representado em 24 de Agosto o «Auto das Barcas», de Gil Vicente — espectáculo com que o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, concorre as certame de Arte Dramática do S. N. I.

A encenação e direcção artística do espectáculo pertencem ao homem de Teatro, que é o Dr. Emílio Campos Coroa e os cenários, são da autoria de João Reis. Entretanto, pudemos desde já garantir um autêntico êxito a mais

(Continuação na 2.ª página)

# Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

Onde estão os que manifestem correspondente sentimento ou respeito pelos que tombaram na última que, em número, ideal ou nobreza, nada ficou a dever àquele?

Quem já recorda a tragédia do avião de passageiros que caiu poucos minutos após levantar voo, de Lisboa, sepultando tantas vidas?

E, sobretudo, como reagiu a civilização à entrevista que certo facinora deu ao jornal «Le Monde», narrando como foram serrados vivos, em Angola, alguns portugueses, de passado limpo e cujo único «crime» consistiu em serem portugueses que, na do dito cujo, «irão pagar os sofrimentos que, há séculos, vêm infligindo aos pretos, em Angola...»

A visão da «heroicidade» horrifica qualquer temperamento forte, no entanto, que saímos, o resto da dita civilização anotou a notícia como se tratasse de acontecimento rotineiro!

Decididamente, nos nossos dias, a vida e o bem estar dos homens, são encarados como se se tratasse de coisas fúteis e frivolas.

Até onde nos levará esta onda de «progresso»?

A Comissão de Turismo, da nossa praia de Quarteira oferece aos banhistas algumas inovações reveladoras de um espírito empreendedor, que há muito lhe estava arredado.

Merce-nos a referência o facto de vermos cimentado o chão da esplanada, melhoria que pôs cobro ao inconveniente do pé, sobretudo nos dias de maior movimento.

Que tal medida, embora de pouco valor, seja o pronunciamento de melhores e mais operosos tempos.

O que se tem feito, de há anos a esta parte, é por demais pobre. Falan de Quarteira é falar da Sotaqua, entidade que congrega todas as esperanças de progresso daquela praia.

Ora, à Sotaqua, como tudo o que é poderoso, surgem, por vezes, dificuldades cuja eliminação não parece difícil.

Fazemos votos para que se lhe depare a maior compreensão na sua vida de entidade marcante e que, se lhe não dificulte a consecução do escopo que presidiu à sua criação. O seu fim, é tão grandioso que justifica as boas vontades possíveis.

A grande canícula que se tem feito sentir, na região, incrementou bastante a procura de Quarteira.

São muitos os banhistas que se refrescam na sua agradável e despretenciosa praia cujos melhores predicados estariam no acesso rápido e cómodo e ausência de narcisismo o que bastante facilita a vida das pessoas que procuram a praia para usufruir das vantagens do Sol, do iodo e colher o prazer dos banhos.

E que agradáveis têm estado,

## Automóvel

VENDE-SF. um automóvel «RILEY» (de fabrico inglês), em bom estado geral.

Tratar pelo telefone n.º 3 BOLIQUEIME.

## MESA

VENDE-SE uma mesa de mogno em bom estado.

Nesta redacção se informa.

## NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

## STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

— LOULE —

## JÁ SABIA?

Reabriu, sob a direcção de nova gerência e após grande remodelação o

## BOMPETISCO

(o Restaurante das «Tapas»)

Onde se servem os mais apetitosos almoços, jantares, ceias

## E PETISCOS

Rua José Fernandes Guerreiro — Telef. 348 LOULE

## EXCURSÕES AO NORTE DO PAÍS

de 20 a 29 de Agosto de 1961

VISITANDO: Beja, Évora, Vila Viçosa, Extremoz, Portalegre, Castelo Branco, Covilhã, Celorico da Beira, Viseu, Lamego, Vila Real, Amarante, Guimarães, Braga, Barcelos, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, PORTO, Espinho, Ovar, Aveiro, Curia, Luso, Buçaco, Penamacor, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Fátima, Batalha, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Torres Vedras, Mafra, Ericeira, Sintra, Cabo da Roca, Cascais, Estoril, LISBOA, Costa da Caparica, Portinho da Arrábida, Setúbal, e regresso a Faro.

## a SEVILHA e GIBRALTAR

de 4 a 8 de Setembro de 1961

Visitando: Sevilha, Cádiz, La Linea de La Concepcion e Gibraltar.

## NUM MODERNÍSSIMO AUTO CARRO

Organização da  
Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de:  
M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

## Ecos de Querença

## PELA IMPRENSA

### «COMÉRCIO DE PORTIMÃO»

Com a publicação do n.º 1.789, saído em 13 de Julho, completou o seu 35.º aniversário de existência o nosso prezado colega «Comércio de Portimão» proficiente dirigido pelo sr. Pedro Octávio da C. Leal e a quem, por esse motivo, endereçamos os nossas mais efusivas saudações.

### «POVO ALGARVIO»

Também o nosso estimado colega «Povo Algarvio» acaba de entrar no seu 28.º ano de uma util existência na defesa legítima dos interesses de Tavira e do seu concelho.

Ao seu dedicado director sr. Manuel Virgílio Pires e a quantos colaboram em «Povo Algarvio» endereçamos os nossos parabéns.

### «NOTÍCIAS DE CHAVES»

Igualmente festejou mais um aniversário (o 12.º dum profícuo existência) o nosso prezado colega «Notícias de Chaves» que v. a luz da publicidade na vetus cidade que lhe dá o nome e é dirigido pelo sr. Soares Pinto, motivo porque daqui lhe endereçamos efusivas saudações e os melhores votos de longa existência e prosperidades para o seu jornal.

## ALMANCIL



## Agradecimento

A família de Manuel Pereira Júnior, receando alguma omissão involuntária nos agradecimentos a todos que se interessaram pelo seu estado de saúde e a acompanharam no rude golpe na perda do seu tão chorado chefe de família, vem publicamente agradecer a todos e manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento.

Igualmente agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o saudoso extinto.

## VENDE-SE

VASILHAME de madeira próprio para vinho e grande quantidade de garrafões.

Tratar com Luis António Pires — Telef. 246 — LOULE.

F A R O

## TERRENO

VENDE-SE terreno para construções na estrada de Loulé — S. Brás, na Campina de Cima (antes da CEAL).

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE uma propriedade com amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, vinha, pinheiros e mato, no sitio de Vale Verde (Almancil).

Tratar com Manuel Martins Pinheiro — Vale d'Eguas — ALMANCIL.

O Advogado,  
Francisco Manuel Sancho e Brito

Visado pela Com. de Censura

## UNIVERSALISMO de PORTUGAL

### Construção de uma sociedade plurirracial

#### (CONTINUAÇÃO)

Mas nos discursos dos banquetes e das assembleias, a Europa continua a rejuilar e outro Mister Wilson aconselha, prega e impõe as suas mesinhas caseiras, as suas panaceias de curandeiro de província.

Neste momento em que nos encontramos aqui dando o nosso contributo, pelo menos presencial, para a nova Europa dos nossos dias podemos comparar a situação presente com a daquele fim de tarde em que o Imperador Romano do Oriente morreu com o seu Povo aos pés dos Mahometanos. Tal como aí, a Europa está reduzida a uma pequena península rodeada de perigos e obstáculos. A Leste, continuam as estrelas, estavam ainda, mas já soviéticas e espaciais; a Ocidente, pior que o Mar, a incompreensão argentina de um colosso informe; a Sul, de novo o Islão, rejuvenescido, nacionalista, expansionista.

Na Europa, e fora da Europa, porém, algumas mantêm o facho do sentido europeu de vida: o que resta dos domínios ingleses de colonização efectiva, por um lado; o Brasil e a Argentina, península Ibérica do século XXI; a Austrália e a Nova Zelândia. Nada Mais!!!

O resto são culturas diversas e grandiosas mas não europeias e qualquer delas sem objectivo universalista, nem nas características romanas da nossa expansão.

Neste complexo de Nações, à esquina dum viragem da História situa-se Portugal, única potência ecuménica do Mundo. E é deste Portugal que nos propomos falar, para em comunhão de intensões o construir-mos Pátria do Futuro, Nação Plurirracial, Grécia contemporânea.

A evolução de Portugal como civilização, ou cultura definida, faz paralela à de todos os outros países.

Originados na determinação dos Barões de Entre-Douro-e-Minho, alcâncios à expansão renacentista, para iniciarmos a decadência ao Sol profíctico de Alcácer-Quibir e completarmos a nossa vivência com a crise cívica do primeiro quartel do século XIX, D. Afonso, D. João, D. Manuel, D. Sebastião e D. Miguel, todos primeiros do seu nome, são os Reis Cavaleiros — chave de uma compreensão de Pátria Portuguesa. De Facto, com eles e através deles, Portugal cumpre e fecha o seu destino, fazendo História que se completa e acaba. O que Portugal foi nesses quase 700 anos é bem diferente do que emanou da guerra civil. Não é que condenemos a Revolução Liberal, muito pelo contrário — ERA inevitável, desejável e absolutamente necessário. Simplesmente, ela foi um princípio de novo estádio, quase que nova civilização portuguesa que ainda se não definiu.

O Liberal — Jacobinismo com os seus Marechais, a Regeneração de Fontes Pereira de Melo, a nunca por demais lembrada tentativa de rotarismo monárquico de D. Luís e D. Carlos, a República Democrática, o Consulado de Sídónio Pais, a Ditadura Militar e o Estado Novo, procuraram o caminho do reencontro com uma esperança sebastiana mas sem o conseguirem. Ao ban-

## Declaração

Para os devidos e legais efeitos, José Nunes das Pedras, torna público que tendo regressado de França, anulou a procuração que passara a sua irmã Celeste Marum das Pedras, pelo que serão consideradas como ilegais todas as transacções que pretenda efectuar em seu nome.

## PROPRIEDADE

VENDE-SE uma propriedade com amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, vinha, pinheiros e mato, no sitio de Vale Verde (Almancil).

Tratar com Manuel Martins Pinheiro — Vale d'Eguas — ALMANCIL.

O Advogado,

Francisco Manuel Sancho e Brito

Visado pela Com. de Censura

## CARRUSCA

Alfaiate com fazendas  
Especializado em fatos de cerimónia

Rua Augusta, 166 - 1.º, Esq. — Telef. 26216 — LISBOA

## Empregado de Escritório

Empresa Exportadora do Algarve, com sede na maior das mais importantes cidades, precisa empregado, com conhecimentos gerais de contabilidade e dominando correctamente o Inglês e o Francês. Escusado responder quem não possuir os conhecimentos profissionais exigidos. Se estiver empregado guarda-se sigilo.

Resposta a este jornal ao n.º 25.

## SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS,  
mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo!  
e o DELTA-LOC, o colchão que todos podem pos-  
uir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel  
CASA MATIAS, Sucrs.— A MOBILADORA  
LOULE' — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

António Aleixo

(Continuação da 1.ª página)

criadora pode actuar em toda a sua eufórica pujança. O criador de beleza dispõe de uma tão rara intuição psicológica e duma sensibilidade tão excepcional que consegue captar as mais estranhas e imponderáveis manifestações do ser humano e da Natureza, como se for uma poderosa antena hertziana.

O poeta ao evadir-se percorre com o seu pensamento o firmamento coalhado de estrelas; desce até às profundidades oceanicas; penetra no interior do globo; debruça-se sobre a alma humana para lhes surpreender e interpretar os seus angustiosos problemas, suas alegrias e anseios; desempenha-se enternecido ante o sorriso dumha criança; a lucilação perfumada dumha flor, a musicalidade dumha fonte, os gorjeios dumha ave, e o esplendor cromático, vitorioso e agonizante do nascer e do pôr do sol.

Todas estas ligeiras e desprezíveis — e talvez um pouco românticas considerações — vêm a propósito do poeta algarvio, exponente e popular, António Aleixo.

Este autêntico menestrel, poeta compositor, quase analfabeto, com a sua guitarra a tiracolo, cantando em feiras, aniversários e casamentos poesias da sua lava, aceitando motes que acto continuo glosava numa espontânea inspiração, constitui, creio bem, um daqueles a quem Deus fadou para cantar, cantar sempre as suas angustias e desabafos e as dos seus amigos e estranhos, e ainda as daqueles que lhe pediam versos como um ser vívo de encômeda feito.

António Aleixo nasceu em Villa Real de Santo António, tendo aos 7 anos ido para Loulé onde seu pai veio a exercer a profissão de tecelão. Do seu pai devia ter o autor do «Quando Começo a Cantar» e de «Intencionais» herdado a predisposição para a poesia e mais tarde para adquirir a tuberculose, pois além de uma pessoa inteligente, seu pai era também um improvisador-repentista e ao mesmo tempo um incorrigível alcoólico, de que veio afinal a falecer.

Como seu pai, foi primeiro tecelão. Dotado de uma inteligência inconformista, orgulhoso, rebeldia à submissão dos deveres que lhe eram impostos, António Aleixo, depois de ter cumprido o serviço militar ainda foi polícia. Mas depressa abandonou este cargo por não se poder adaptar à silenciosa obediência incompatível com a sua refinada sensibilidade e inata rebeldia. Em breve mudou de estado, casando de que veio a ter vários filhos. Fez-se então pastor de cabras, porque dizia ele: fraco, necessitava de se alimentar com bastante leite, e ao mesmo tempo vivia com mais liberdade nos campos junto dos animais seus amigos. Foi neste período, devido ao isolamento, propenso aos devaneios da criação poética, isolamento que lhe interrompia com a venda das quadras glosadas em motivos de intensa emoção popular, concorrendo às feiras, levando a sua guitarra de menestrel à tiracolo para cantar ao desafio, que António Aleixo compôs, talvez, a maior parte das suas melhores produções poéticas.

(CONTINUA)

## VENDE-SE

Um bom prédio, situado na Rue da Corredoura com rés-do-chão e 1.º andar, (residencia do sr. Padre Cabanita).

Tratar com Clárimundo de Sousa Guerreiro — LOULE'.

## A TODO O ALGARVE

A PENSÃO RESIDENCIAL DO SUL, convida

a uma visita à sua nova Sucursal denominada

## RESIDÊNCIA DO SUL

que perfaz 80 quartos do mais moderno e elevado conforto, que lhe mereceram a classificação de 1.ª classe (categoria que lhe foi atribuída com Distinção). Os preços mantêm-se normais.

Avenida Almirante Reis, 34 — (aos Anjos)

Queira reservar o seu quarto na RESIDÊNCIA DO SUL, telefonando para 847253/4 ou 22511 — 35647

«A VOZ DE LOULE» — N.º 233

— 6-8-1961.

Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé  
ANÚNCIO  
2.ª publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, correm editos de trinta dias contados a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, notificando os executados JOAQUIM FERNANDES CUSTÓDIO e mulher ALZIRA MARIA FERNANDES, proprietário, ausentes em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi no sítio dos Revezes, freguesia de Ameixial, desta comarca, de que por despacho de vinte e um do corrente mês de Junho, nos autos de Execução Sumária que contra os notificados lhes move JOSE MARTINS RAMOS, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio dos Barrigões, freguesia de Salir, foi ordenada a penhora nos direitos imobiliários adiante indicados, pertencentes áqueles executados, ficando os mesmos quanto a eles na situação de positários, incumbindo-lhes a sua guarda e administração.

## IMOVEIS

1.º — O direito a metade de um monte que se compõe de casas de habitação com 4 compartimentos, ramada e logradouro, no sítio dos Revezes, freguesia de Ameixial, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrita na matriz urbana na sua totalidade sob os artigos 522 e 552, com o valor matricial corrigido correspondente a 1/2 de 12.000\$00.

2.º — O direito a metade de uma courela de terra de semear, com árvores no mesmo sítio e freguesia, denominada «Cerro do Cão», não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz sob o artigo 278 com o valor matricial corrigido correspondente a 1/2 de 12.866\$00.

3.º — Uma courela de terra de semear no sítio do Vale da Mota, da mesma freguesia, denominada: «Courela da Ladeira», não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz sob 1/2 do artigo 479, com o valor matricial corrigido correspondente a 1/2 de 1.162\$00.

4.º — O direito a metade de uma courela de terra com azinheiras, no mesmo sítio e freguesia, denominada «Azinheira da Pega» não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz, sob o artigo 443, com o valor matricial corrigido correspondente a 1/2 de 1.358\$00.

Loulé, 22 de Junho de 1961

O Chefe da 2.ª Secção.  
Francisco Dias Bragança

## VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,  
José António Carapeto dos Santos

/ / /

## Trespassa-se

ou Arrenda-se  
em Quarteira

O Café Restaurante Central

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes.  
Telefone 30  
QUARTEIRA

## MOTA

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se uma mota Norton de 500 c.c. em bom estado.

Tratar com Manuela de Sousa Luig — Gocinha — LOULE'.

## Trespassa-se

Por motivo de doença, trespassa-se um estabelecimento de solas, cabedais e calçado, situado num dos melhores locais desta vila.

Trespassa o estabelecimento ou aluga-se a casa sem mercadoria.

Tratar com Joaquim Correia Barrocal — Telef. 137 — Loulé.

Escola Industrial  
e Comercial de Loulé

## AVISO

PRAZO DE INSCRIÇÃO PARA  
A MATRÍCULA

1.º — O prazo normal de apresentação dos boletins de inscrição para as matrículas dos alunos internos decorre de 11 a 20 de Agosto.

2.º — Os alunos habilitados com aprovação no exame final do Ciclo Preparatório poderão prosseguir os seus estudos nos Cursos de FORMAÇÃO FEMININA e de SERRALHEIRO ou no Curso COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGEM DE COMÉRCIO.

3.º — Continuação em funcionamento em regime de aperfeiçoamento (de noite), o Curso de SERRALHEIRO com o plano correspondente ao curso de formação e também o Curso COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGEM DE COMÉRCIO.

Loulé e Escola Industrial e Comercial, em 1 de Agosto de 1961.

O Director,  
Fernando Hermínio Periquito  
Laborinho

Inauguração do Monumento  
ao Dr. José Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

seja de dar a minha gostosa colaboração à ideia dos meus contemporâneos.

Como vêem, eu pouco ou nada fiz porque tudo estava já planeado e na fase final da concretização, e por isso, estou plenamente a vontade para testemunhar à Comissão Promotora os agradecimentos de Loulé, pela sua iniciativa e esforços empregados, a todos que para elas contribuíram de qualquer modo e possibilidades a efectivação, e às vereações anteriores da Câmara Municipal o apoio decidido que desde a primeira hora manifestaram e deram.

Mais do que isto a memória do Dr. Lopes merecia e portanto tudo o que se fez não foi mais do que um dever de justiça e de gratidão. Bem hajam!

Em nome da Comissão que faz a entrega deste monumento à Câmara Municipal de Loulé e em nome dela declaro recebê-lo para o integrar no seu património e dar-lhe guarda e conservação para memória de um dos seus filhos adotivos mais ilustres e exemplo às gerações vindouras das suas virtudes de benemerência e acrisolado amor do próximo.

Os que hoje aqui vieram sabem bem que o seu Amigo e Médico já não vive e já não pode curar as suas chagas nem aliviar as suas dores, nem valer-lhes nas suas aflições. A morte o levou para sempre e a única consolação que nos resta é respeitar e honrar a sua memória, guardar nos nossos corações a lembrança da sua vida e orar pelo seu eterno descanso.

Acto continuo, a neta do saudoso falecido, D. Maria José Guerreiro Lopes Leote, dirigiu-se ao monumento, coberto com a bandeira do Município e, acompanhada do sr. Presidente da Câmara, procedeu ao seu descerramento, enquanto uma deputação dos Bombeiros Municipais, disposta em guarda de honra, se postava em sentido ao toque de clarins e a assistência assinalava o momento com uma vibrante salva de palmas, ao mesmo tempo que se efectuava uma largada de algumas centenas de pomos da Sociedade Columbófila de Faro.

Seguidamente o sr. Secretário da Câmara leu o auto de inauguração e entrega do monumento, lavrado no Livro de Ouro da Vila, que foi assinado por muitas dezenas de pessoas presentes.

O sr. Presidente da Comissão deu a palavra ao orador oficial da cerimónia, sr. Dr. Maurício Monteiro, antigo Presidente da Câmara e da primeira Comissão do Monumento que, num sentido discurso começou por saudar o presidente da Câmara, procedeu ao seu descerramento, enquanto uma deputação dos Bombeiros Municipais, disposta em guarda de honra, se postava em sentido ao toque de clarins e a assistência assinalava o momento com uma vibrante salva de palmas, ao mesmo tempo que se efectuava uma largada de algumas centenas de pomos da Sociedade Columbófila de Faro.

Esse é o seu grande mérito e o seu maior galardão.

Mas teve tantos outros.

Sabeis, todos os louletanos que

me escutam, que o nosso Hospital vivia em grandes dificuldades, e só recorriam a ele aqueles que não tinham um tecto onde se abrigar, nem pessoas de família que os socorressem.

Por absoluta carência de meios e seu apetrechamento era pobreíño, não havia roupas nem quase nada. Vegetava pobremente mercê de circunstâncias imponderáveis, que não do desejo dos louletanos.

Pois bem, um dia o Dr. Lopes toma conta do Hospital e foi nomeado seu Director clínico. Fez-se um apelo às pessoas da terra e lenglós e gêneros são oferecidos em quantidades apreciáveis, e, afortunadamente, os louletanos residentes na América, dedicados admiradores do Dr. Lopes, costumaram para oferecer um aparelho de Raio X ao seu Hospital.

O Dr. Lopes passa a visitar o Hospital todos os dias, a dar-lhe consulta gratuita, o Raio X começa a funcionar, e já a certa altura avançada da sua vida, estudava afincadamente radiologia e

Mas com o tempo desaparece e morre.

Bem andaram os louletanos em

materializar no bronze, para que

fique aos vindouros, um grande

homem de bem e um benemerito.

Invocou depois o orador vários gestos caritativos do Dr. Bernardo Lopes, demonstrativos da sua simplicidade e da sua modestia, da sua prontidão em socorrer todos aqueles que solicitavam os seus serviços, sem preocupações de qualquer recompensa.

Disse que a sua personalidade irradiava simpatia e bondade, afirmando que aquele busto, além de um acto de justiça, traduzia o pagamento de uma dívida das muitas pessoas a quem tinha assistido gratuitamente e generosamente.

E a propósito do seu desinteresse pela recompensa citou o sr. Dr. Maurício Monteiro os embaraços que aquele saudoso e benemerito clínico tinha ao lhe perguntarem o preço dos seus serviços; delegando no doente ou nas pessoas que o acompanhavam, terminando a maior parte das vezes por nada receber.

O orador terminou por dizer que aquele busto estava ali para assinalar a passagem por Loulé de um grande médico e homem de bem, para o

qual os nossos filhos e netos, servia o exemplo de quem viveu para o trabalho, se fez por si e amou a sua profissão.

Encerrou o seu discurso afirmando que aquele busto representava um Homem, um verdadeiro Homem, cujas virtudes e amor ao trabalho deviam servir de exemplo às novas gerações como um guia e um símbolo da generosidade humana.

— » —

Na qualidade de Provedor da Santa Casa da Misericórdia, o sr. Manuel Guerreiro Pereira, proferiu o seguinte discurso:

Cabe-me a honra e o dever de, na qualidade de Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Nossa Senhora dos Pobres, de Loulé, proferir algumas breves palavras neste acto solene, e, de me associar, em nome da Mesa, e em meu nome pessoal a esta justíssima homenagem.

Por deficiência minha, serão palavras sem brilho, sem a eloquência, a beleza, o recorte literário e elevado estilo, que um acto de tanta magnificência e projecção, merecidamente requeria. Terão, porém, a compensação, mau grado a sua pobreza e des lustre, o cunho da sinceridade e do preito de justiça, nesta homenagem que se presta a tão incitado cidadão, que fez da sua vida um sacerdócio, para minorar o sofrimento alheio e dar conforto aos doentes, com a segurança do seu diagnóstico e da sua consoladora presença, que, só isso, constitui, para quase todos, meta cura.

E, meus senhores, sempre o fez abnegadamente e aqui está o seu grande e imperecível mérito. «Pai dos pobres» lhe chamaram com toda a propriedade e exacta classificação. Porque ele nunca curou de saber se o seu trabalho seria ou não compensado, porque ele nunca se furtou de ir à mais humilde choupana ou à mais rica residência, se os seus serviços eram solicitados, com receio da falta do respectivo pagamento.

Todos lhe procuraram pagar, mas ele a ninguém apresentou contas.

É isto era a segurança dos pobres e dos desprotegidos, que viam no Dr. Lopes o maior amigo, o mais dedicado auxiliar. Recebia pelo mais barato, consoante as posses de cada um, e, ele que entrou em quase todas, senão todas, as casas do concelho, sabia bem, como ninguém, avaliar as posses de cada qual.

Esse é o seu grande mérito e o seu maior galardão.

Mas teve tantos outros.

Sabeis, todos os louletanos que

me escutam, que o nosso Hospital vivia em grandes dificuldades, e só recorriam a ele aqueles que não tinham um tecto onde se abrigar, nem pessoas de família que os socorressem.

Por absoluta carência de meios e seu apetrechamento era pobreíño, não havia roupas nem quase nada. Vegetava pobremente mercê de circunstâncias imponderáveis, que não do desejo dos louletanos.

Pois bem, um dia o Dr. Lopes toma conta do Hospital e foi nomeado seu Director clínico. Fez-se um apelo às pessoas da terra e lenglós e gêneros são oferecidos em quantidades apreciáveis, e, afortunadamente, os louletanos residentes na América, dedicados admiradores do Dr. Lopes, costumaram para oferecer um aparelho de Raio X ao seu Hospital.

O Dr. Lopes passa a visitar o Hospital todos os dias, a dar-lhe consulta gratuita, o Raio X começa a funcionar, e já a certa altura avançada da sua vida, estudava afincadamente radiologia e

— 0

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Julho:

Em 10, o sr. Jaime Ventura Mendonça.

Em 15, o menino Octávio Barros de Brito, residente na Venezuela.

Em 20, a menina Dorinda Guerreiro de Sousa.

Em 24, a menina Esméraldina Vitoria Miguel Barão.

Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, as sr.ª D. Ivone Nunes Correia, e D. Noémia Mestre Pires e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Braulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abilio Jorge Coelho.

Em 6, as sr.ª D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, residente em Lisboa, D. Capitolina Gonçalves Calço, residente na Venezuela, D. Maria Correia Brito, e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime e Maria Raquel Filipa Mendonça.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Eugénia Maria Martins Salgadinho, Maria Madalena Ramos Melenas, e Engrácia Maria Martins Salgadinho.

Em 8, a sr.ª D. Ana Luísa Galvão Leal e a menina Vanda Maria Martins Farrajota.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins.

Em 10, a menina Maria Ivette Barros Brito, residente em Almancil.

Em 12, o sr. José de Sousa Vitorino.

Em 13, a menina Maria Filomena Ganhão Candeias Santos.

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira de Estanço e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascenso Pablos.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Coentreiras e a sr.ª D. Lucinda R. Plácido.

Em 17, as sr.ª D. Maria Amélia Cative Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Esteves e a menina Elvira Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 18, o menino João Manuel Rodrigues Guerreiro.

Em 19, a menina Jacqueline Alferes Martins.

Em 20, o menino José Manuel Ascenso de Sousa.

Em 21, o sr. Cândido Vieira Coelho e a menina Dora Maria Serafim Campina.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Vinda de Nova Lisboa, onde há anos fixou residência, está em Loulé a passar uma temporada a sr.ª D. Palmira Rosa Fonseca, esposa do nosso prezano assinante naquela cidade angolana sr. João Gomes da Fonseca e sua filha menina Ercilia Rosa Fonseca.

A passar as suas habituals férias com seus pais, estão em Loulé o nosso prezano assinante sr. Engenheiro Analide da Silva Guerreiro, sua esposa sr.ª Dr.ª D. Aurora Laginha Ramos Guerreiro e seus filhinhos residentes no Funchal.

Com seu filhinho chegou a Loulé, vindia de Angola, a sr.ª D. Aurora Maria Rosa Fonseca Araújo, filha do nosso conterrâneo e dedicado assinante em Nova Lisboa sr. João Gomes da Fonseca.

A seu pedido, foi transferido para Santarém, o guarda da P. V. T. sr. Arménio Nunes, que durante vários anos prestou serviço no posto de Loulé, onde com zelo e proficiência, desempenhou as suas funções.

Em gozo de férias, encontra-se em Quarteira, na companhia de suas filhinhos e esposa, sr.ª D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, o nosso prezano amigo e dedicado assinante sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa.

A passar as suas férias, encontra-se em Quarteira, com seu filho e esposa, sr.ª D. Josefina da Piedade Barros Ferro, o nosso estimado amigo e comprovinciano sr. Eng. Joaquim José Ferro, residente em Lisboa.

Com sua família, também veio passar a época balnear a Quarteira, o nosso prezano amigo e assinante sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha.

Regressou a Loulé, após uma digressão pelo Norte do País, na companhia de sua família, o conceituado comerciante da nossa praça sr. António Luís dos Ramos Júnior.

Tivemos o prazer de abraçar nesta o nosso velho amigo e dedicado assinante sr. Fernando de Aragão Moura Soares.

Está em Quarteira a passar a época balnear com sua família o nosso prezano amigo e assinante no Barreiro sr. Sebastião Martins Seruca.

Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso prezano assinante em Cacilhas sr. José de Sousa Lamas.

Já regressou a Lisboa, após ter gozado as suas férias em Quarteira, na companhia de sua esposa, o nosso estimado assinante e amigo sr. Vitor Vicente de Brito.

Regressou a Lisboa, após ter passado as férias na compa-

nhia de sua família, o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Efigênio Carapeto da Luz, director da Companhia de Seguros «Atlas».

Em gozo de férias, está em Quarteira na companhia de sua esposa sr.ª D. Esperança da Silva Carvalho e filha Filomena Maria, o nosso estimado assinante em Lisboa sr. António Nunes Coelho.

Em gozo de férias, esteve alguns dias em casa de seus pais, nesta vila, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso querido amigo e dedicado assinante sr. José Maria Sousa Luís dos Ramos, funcionário da Agência de Aveiro do Banco Nacional Ultramarino.

Na companhia de sua esposa, sr.ª D. Esperança da Silva Neves Coelho e filha Filomena Maria Neves Nunes Coelho, encontra-se entre nós em gozo de férias o nosso prezano assinante em Lisboa sr. António Nunes Coelho.

Também em gozo de férias, estão em Loulé o nosso estimado amigo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, funcionário do Ministério das Finanças, e sua esposa sr.ª D. Alberta de Barros Gonçalves.

Regressou de Lisboa, onde passou uma temporada, a sr.ª D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

Na companhia de seus irmãos, partiu para o norte do País, em gozo de férias, a nossa dedicada assinante sr.ª D. Donald da Sousa Correia.

Em gozo de férias, encontra-se nas Termas de S. Pedro do Sul, na companhia de sua esposa e filhos, o nosso querido amigo e dedicado assinante sr. Dr. Francisco de Sousa Inês, assistente da Faculdade de Farmácia de Coimbra.

Na companhia de sua esposa sr.ª D. Pilar de Brito Alho de Sousa e de seus filhos Maria Ivone e Orlando José, veio passar uma temporada a Loulé o sr. Bento de Sousa Lázaro, nosso dedicado assinante na Venezuela.

Com sua família, encontra-se a passar a época calma na praia da Areia Branca, o nosso comprovinciano e estimado assinante sr. João Viegas Faisca, funcionário superior de «A Confidencial».

## NASCIMENTOS

Num quarto particular do Hospital de Loulé, teve o seu bom sucesso no passado dia 10 de Julho, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Beatriz Mocinha Candeias Cabrita Matias, esposa da Cabrita Matias, funcionária da Agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino.

Numa clínica em Rabat, (Marrocos) onde reside, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, que recebeu o nome de Anna Isabel; a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Guiomar Alferes Martins, esposa do nosso prezano assinante naquela cidade marroquina sr. João Martins.

Numa maternidade em Londres, deu à luz uma interessante e robusta criança do sexo feminino, que recebeu o nome de Anna Isabel; a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Guiomar Alferes Martins, esposa do sr. Manuel Fernando Gomes Machado, classificador de diamantes actualmente em Londres.

Os nossos parabéns aos felizes pais.

## CASAMENTO

Na igreja paroquial de Muxito (Vale de Gatos — Seixal) realizou-se no passado dia 15 de Julho o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição Brito da Maia, prendida filha do sr. José de Brito da Maia e da sr.ª D. Maria de Brito da Maia, proprietários em Almancil, com o sr. Júlio das Neves Pereira Costa, industrial em Santana, (Sezimbra), filho do sr. Afonso Pereira da Costa, industrial em Santana e da sr.ª D. Isilda das Neves Pereira da Costa.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão sr. José Manuel Brito da Maia e sua prima sr.ª D. Maria Filomena Pires Guerreiro e por parte do noivo seus tios sr. Júlio Pereira da Costa e sr.ª D. Elvira Pereira da Costa.

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados um finíssimo «copo de água» servido no Hotel de Muxito.

Ao jovem casal, que fixou a sua residência em Santana (Sezimbra), endereçamos as nossas felicitações e auguramos-lhes feliz vida conjugal.

## FALECIMENTO

Em Faro, onde residia, faleceu no passado dia 26 de Julho o sr. José Gonçalves Rosa, dedicado funcionário da Companhia Industrial do Algarve, onde desempenhou as suas funções durante 30 anos com elevado critério e competência.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Alice Correia Rodrigues Rosa e era pai da menina Maria Marciana Rodrigues Gonçalves

A família enlutada endereça suas sentidas condolências.

## Cartas ao Director

## O GRAVE PROBLEMA AGRÁRIO

## UNIDOS, SIM

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Sob este título foi publicado, no n.º 232 do vosso conceituado Jornal, um artigo em que o seu autor põe, sobretudo em foco, os industriais do alcool e os comerciantes da alfarroba, procurando demonstrar o desafogo destes em matéria de «ganhança» e a má situação da Lavoura, sendo esta, aliás, do conhecimento de todos.

Segundo a sua explicação, a Lavoura podia pelo menos, em parte, usufruir melhores lucros se a Indústria do alcool, em vez de 34,7%, tivesse lucro sensivelmente mais baixo e o Comércio das alfarrobas em vez dos 20%, a que se refere o autor, se contivesse com menos. Ora, quanto a nós, se tudo fosse simples assim, tudo estaria de facto melhor — Indústria, Comércio e Lavoura, ainda que os resultados não fossem de todo satisfatórios, mas...

Agora pergunta-se, como sabe o autor que a Indústria do alcool derivado do figo, tem o lucro líquido de 34,7% e o Comércio das alfarrobas tem o lucro de 20%? Apenas através de documentos oficiais, como diz, ou ainda porque já tenha assistido a balanços exclusivamente referentes a alfarrobas e alcool-figo?

Seria interessante e mesmo patente boa elucidação de todos os leitores, que tudo isto fosse devidamente esclarecido em pormenor. No fundo, parece verificar-se

mais uma má vontade sobre industriais e comerciantes, do que propriamente o desafogo duns à custa da má situação doutros, porque para aconselhar o sistema de Cooperativas, o que achamos muito bem, não seria necessário apontar tanto.

De resto, é sempre a presença de dificuldades que suscita o estudo tendente a debelá-las, recordando-se a iniciativas, que por vezes podem não frutificar, mas que, pelo menos devem ser experimentadas.

Referindo-nos ainda e muito especialmente ao Comércio das alfarrobas, parece-nos deveras lamentável que o autor, pela sua maneira de exprimir, pretenda colocar os comerciantes das mesmas em... perante a Lavoura, o que não está certo.

Apresenta lucros gordos, nada de prejuízos e nem sequer lucros de que não valha a pena falar!

Optimo!

Aconselhamos o autor a que, antes de ser sócio de qualquer Cooperativa, experimente primeiramente ser comerciante de alfarrobas (fortuna em pouco tempo!) e estamos certos de que, nessa altura falará e escreverá em consequência dos seus balanços (dados precisos), dando largas à sua nova actividade. Pois não será de esperar o contrário, com lucros tão jubilosos...

Loulé, 25-7-961.

J. V. B.

## QUARTEIRA — Terra Abandonada?

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Não sou assíduo frequentador de Quarteira mas aprecio lá ir sempre que me é possível e gosto de ler o que na imprensa se escreve a seu respeito, o que geralmente me deixa pesaroso porque não tenho lido que fale do seu progresso. Antes pelo contrário, nota que não tem sido feito que tenha contribuído para a sua valorização turística ou urbanística, facto este que foi bem acentuado por «Observador» no artigo publicado no último número deste jornal e cuja leitura me sugeriu alinhavar algumas palavras acerca de Quarteira.

Também lamento o abandono que a nossa praia tem sido votado, pois há longos anos que, praticamente, nada se tem feito que signifique progresso. Em melhoramentos públicos apenas me consta o da água canalizada e mesmo assim essa obra foi feita tão «conscienciosamente» que levantou autênticos conflitos entre a população e a Câmara, devido a graves desentendimentos a que deu azo e que se têm arrastado durante os últimos 5 anos sem que, segundo julgo, tenham sido completamente solucionados.

Também a construção civil, na zona balnear, tem estado praticamente paralisada, nos últimos anos apenas se notando uma construção nova à beira mar.

O problema do arranjo das ruas é dos mais graves que Quarteira enfrenta, atendendo a que na sua quase totalidade são autênticos areais, não permitindo, a qualquer trânsito automóvel. Desse gravíssimo inconveniente se ressentem grandemente todos os habitantes da populosa área dos Cavacos e muito especialmente o comércio local pelas dificuldades que enfrenta devido ao isolamento a que está sujeito nomeadamente no verão que é justamente a época de maiores transacções.

Nesta área se situam praticamente as únicas construções modernas de que Quarteira dispõe e o arranjo das respectivas ruas resolvia o problema habitacional dos banhistas que procuram

## Luis Guilherme em QUARTEIRA

Na proxima 5.ª feira, 10, terá lugar na Esplanada da Junta de Turismo de Quarteira um espetáculo de variedades em que participará o conhecido artista Luis Guilherme, considerado o melhor cantor que Portugal enviou ao Brasil; Carlos Areias, um dos melhores acordeonistas portugueses; Lídia Ribeiro, principal artista da TV de S. Paulo; Luís Valentim, locutor da rádio.

O baile será abrillantado pela Orquestra Balsínea, privativa da Esplanada.

Rosa aluna do Magistério Primário e do menino Humberto G. Rosa, estudante e cunhado do nosso prezano amigo e colaborador sr. António Augusto Santos.

A família enlutada endereça suas sentidas condolências.

## O «LOULETANO» NA VOLTA A PORTUGAL

Em abono da verdade, justo é dizer que não tem sido famosa a actuação do louletano, na Volta a Portugal.

Como equipa, o comportamento não está sendo brilhante, contudo, sob ponto de vista individual o de Victor Tenazinha tem estado a altura dos seus méritos, pelos menos, até Lisboa.

Na etapa que principiou na Malveira e terminou no grandioso estádio do Sporting, o nosso representante teve conduta deveryas brilhante: fugindo ao pelotão onde seguiam os famosos Alves Barbosa, Sousa Cardoso e o «camisola amarela», logo a seguir a Cascais, conduziu uma fuga espectacular, dando lugar a que fosse vitorioso em Queluz, e por todas as povoações percorridas até Lisboa, por alas compactas de uma multidão a quem causou admiração que o nome do Louletano alardeasse tanto poder.

Foi alcançado a pouca distância do estádio, tendo passado a metade do pelotão. Por um tris que não foi possível dar uma grande alegria aos desportistas louletanos!

Vítimas das diabólicas velocidades em que têm corrido, foram eliminados: Madeira, Hermínio e Helena. De facto, não estavam preparados para uma prova tão violenta.

Saíram de Lisboa, integrados na prova, o Tenazinha, em excelente condição física e a caminho de forma, o Delfim, Fábrica e o Inácio Ramos, embora correndo pelo Farense mas integrado na comitiva do Louletano.

A chegada a Malveira, progressiva povoação pertencente ao concelho de Mafra, aguardava o pessoal de Loulé, o dedicado amigo, senhor António Gonçalves Baptista, que na região exerce as funções de chefe de conservação, o que já fez na nossa vila, onde constituiu família.